



**A SÉTIMA ARTE:
a importância do cinema como prática educativa não formal**

Mayara Rosane da Cruz Oliva*

Aumeri Carlos Bampi**

José de Souza Neto***

RESUMO

Este trabalho traz como objetivo primordial ‘apresentar’ o cinema como ferramenta nos processos educativos não formais. Partimos do pressuposto de que o cinema pode propiciar formas críticas de reflexão a respeito das temáticas que o filme aborda contribuindo significativamente para desenvolver e aprimorar o senso crítico que o sujeito tem de si e do meio sociocultural, político e educacional em que está inserido. Considerando essas capacidades, entendemos como sendo pertinente a análise da influência das produções cinematográficas nos processos de mudanças sociais. A pesquisa aqui apresentada parte da utilização do cinema, como instrumento na educação não formal, mais especificamente um estudo de caso sobre o Cineclube Zumbis, um projeto de extensão da Universidade do Estado de Mato Grosso – *campus* de Sinop, análise que se deu por meio de entrevistas semi-estruturadas. Os estudos se embasam na educação segundo a visão de Paulo Freire (1996), que identifica a educação como sendo parte de um contexto social, que não se restringe apenas ao espaço escolar, apontamos também autores como Maria da Glória Gohn que apresenta a educação não formal como uma prática que educa para os direitos humanos, para a convivência com as diferenças e o multiculturalismo; e também George Sadoul a quem recorreremos para realizar um apanhado histórico do cinema, dentre muitos outros que apontam o cinema como sendo uma importante ferramenta de educação e transformação social.

* Acadêmica do 7º semestre do Curso de Pedagogia, *campus* Universitário de Sinop, UNEMAT. Pertence ao Grupo de Orientação do professor Dr. Aumeri Carlos Bampi e é co-orientada pelo professor Ms. José de Souza Neto.

** Professor Dr. graduado em Filosofia pela Faculdade de Filosofia Imaculada Conceição (1989), atual PUC - Campus de Viamão e Doutorado em Filosofia e Ciências da Educação pela Universidade de Santiago de Compostela (2000).

*** Professor doutorando em Educação pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE). Mestre em Economia, Bacharel e Licenciado em Ciências Sociais, pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) - *campus* de Araraquara.

Palavras-chave: Educação. Educação não-formal. Cinema. Cineclube Zumbis.

1 INTRODUÇÃO

As mídias audiovisuais possuem uma reconhecida capacidade de provocar questionamentos e reflexões, propagando informações cada vez mais rápidas e para mais pessoas, independente da distância em que elas se encontram.

Movemos o foco desta pesquisa para o cinema, uma arte que ultrapassa fronteiras, de tempo e espaço, o cinema pode ser um importante aliado na construção do conhecimento, pois proporciona discussões e desenvolve o pensamento crítico. Mas que, por mais simples e direto que seja a produção cinematográfica ela apresenta uma ideologia, capaz de orientar ou reorientar uma percepção social.

Tendo em vista o potencial desta ferramenta que a cada dia é mais explorada, em especial pelo campo da educação, é que pesquisamos, no decorrer do estudo que se inicia a utilização do cinema na educação não-formal, no qual buscamos identificar os processos de transformações sociais que ocorrem por meio de sua utilização.

Como campo de análise foram acompanhadas as atividades do Cineclube Zumbis, que é um projeto de Extensão da Universidade do Estado de Matogrosso – Campus de Sinop.

As observações foram realizadas formalmente no decorrer de todo o ano de 2010. A metodologia empregada na pesquisa foi o estudo de caso, no qual fizemos entrevistas semi-estruturadas com participantes e idealizadores/criadores do Cineclube.

2 METODOLOGIA

A metodologia empregada na realização da pesquisa foi o Estudo de Caso que segundo a abordagem de Marli André (2005), vem sendo usado há muitos anos em diferentes áreas do conhecimento, com o qual se descreve uma unidade. Mas, para que seja reconhecido como um Estudo de Caso é preciso segundo ela que seja um sistema bem delimitado, uma unidade com limites bem definidos, tal como uma pessoa, um programa, uma instituição ou um grupo social.

Como campo de análise foram acompanhadas as atividades do Cineclube Zumbis. As observações foram realizadas no decorrer de todo o ano de 2010, aos domingos, dia em que são exibidos os filmes, mas mesmo antes da pesquisa eu já o frequentava, o que me motivou a

realizar este trabalho e também auxiliou em todo o processo. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com participantes e idealizadores/criadores do Cineclube.

Segundo Triviños (1987 p. 146) a entrevista semi-estruturada:

[...] é aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante.

No decorrer da pesquisa buscou-se preservar o nome dos entrevistados, exceto nas entrevistas feitas com os idealizadores do cineclube, pois estes falam sobre o contexto histórico da época, fazendo relatos sobre como se deu a criação e o desenvolvimento do mesmo.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O modelo da escola tradicional, segundo Aranha (1996), vem sofrendo críticas desde a escola nova até as mais contemporâneas teorias construtivistas. Mas, as tentativas de mudanças vão muito além das metodologias de ensino, pois a maneira de pensar, agir e sentir, das pessoas está passando por transformações, exigindo assim mudanças na pedagogia e nas formas de ensino.

Com o crescimento desordenado do setor da educação formal:

[...], nos anos 1970, sua burocratização e a queda geral de sua qualidade levaram, nos anos 1980, ao ressurgimento de novas formas de educação informal através de trabalhos na área da educação popular, e de experiências na área de educação não-formal, geradas a partir da prática cotidiana de grupos sociais organizados em movimentos e associações populares (GOHN, 2009, p.8).

O sociólogo português Almerindo Janela Afonso diferencia o papel da educação formal, não-formal e informal:

Por educação formal, entende-se o tipo de educação organizada com uma determinada seqüência e proporcionada pelas escolas enquanto que a designação educação informal abrange todas as possibilidades educativas no decurso da vida do indivíduo, constituindo um processo permanente e não organizado. Por último, a educação não-formal, embora obedeça também a uma estrutura e a uma organização (distintas, porém, das escolas) e possa levar a uma certificação (mesmo que não seja essa a finalidade), diverge ainda da educação formal no que respeita à não fixação de tempos e locais e à flexibilidade na adaptação dos conteúdos de aprendizagem a cada grupo concreto (*apud* SIMON; PARK; FERNÁNDEZ, 2001, p. 9).

Gohn ressalta a ampliação do conceito de educação:

[...] observa-se uma ampliação do conceito de Educação, que não se restringe mais aos processos de ensino-aprendizagem no interior de unidades escolares formais, transpondo os muros da escola para os espaços da casa, do trabalho, do lazer, do associativismo etc. Com isso um novo campo da Educação se estrutura: o da educação não-formal. (GOHN, 2001, p. 7).

Diante dessa concepção educacional trazemos o cinema como uma dessas possibilidades. Essa arte que teve sua primeira apresentação pública em 28 de dezembro de 1895 no Grand Café do boulevard des Capucines, em Paris, o público viu, pela primeira vez, filmes como **A saída dos operários da fábrica Lumière** e **Chegada de um trem à estação**, projetados graças ao cinematógrafo invento dos irmãos Lumière equipados com um mecanismo de arrasto para a película. (MABLEY; HOWARD, 1996, p. 01).

Hoje é considerado de acordo com Alves e Batista (2006) um recurso midiático altamente relevante na prática política de construção da consciência de classe e da formação humana. Isso torna cada vez mais necessário que sejam realizadas ações inovadoras na área de educação popular, pois a arte liberta, cultivando novas formas de sociabilidade.

Prática essa que se potencializa com o movimento cineclubista:

Desde os primórdios, essa prática, que nascera para dar a luz ao conceito de cineclubismo, teve caráter bem definido no que tange aos seus objetivos: assistir e promover debates de filmes; uma forma de refletir e entender o processo da produção cinematográfica e se inserir no conhecimento dessa nova arte que aparecera e que tanto encantava. (PEREIRA; PRECIOSO; SANTANA, 2008, p.5).

E não por acaso esse movimento chega a região norte de Mato Grosso à 500 Km de Cuiabá a capital do estado, na cidade de Sinop, com o nome de Cineclub Zumbis.

O dia 20 de novembro de 2004 é um marco do Cineclub Zumbis. Nesse dia um grupo de militantes da luta de negros e negras organizou o “Dia da Consciência Negra” na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) em Sinop [...] O evento que se esperava algumas poucas dezenas de participantes contou com cerca de 250 pessoas e com a cobertura de quatro canais de televisão (PEREIRA; PRECIOSO; SANTANA, 2008, p.5).

Com todo um trabalho voltado para a discussão de temáticas sociais, o Cineclub Zumbis passa a ser um projeto de extensão da UNEMAT:

Em abril de 2007, o projeto do Cineclub Zumbis foi aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), ganhando dentro da instituição o *status* científico que lhe faltava. Inúmeros foram os ganhos com essa institucionalização, as atividades foram expandidas e o projeto pôde se fazer presente, em parceria, em outros projetos

da Unemat, num diálogo constante entre professores e estudantes, mediados pelo uso do cinema (PEREIRA; PRECIOSO; SANTANA, 2008, p.7).

O Cineclube Zumbis ultrapassou as paredes da universidade, fez exhibições em bairros, assentamento do MST, orfanatos e até em outras cidades, realizou produções cinematográficas e participou de festivais, chegando a ser premiado. E foi o grande responsável pela criação da Associação de Educação e Cultura Zumbis como ressalta o Professor Denizalde um dos idealizadores do cine:

(01) Denizalde: Durante o dia serão implantados cursos, projetos de pesquisa universitária, lixo reciclável, arborização, corte e costura além dos que já foram ministrados como artesanato e Libras. Queremos desenvolver projetos nos bairros adjacentes a nossa sede, trazendo para cá universitários, professores e também o poder público, para interagir com a população.

E durante a noite, acontecem atividades culturais variadas. Apresentações de esquetes cômicas, shows de stand-up, improvisação, exhibições de vídeos musicais além de uma programação musical bem eclética

As atividades se multiplicam, e o que antes era sonho hoje é realidade, o Cineclube Zumbis e seus 'filhos' há muito ultrapassaram as paredes da UNEMAT e mobilizam pessoas em atividades de educativas, culturais, políticas e sociais.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Para preservar o nome dos entrevistados serão utilizados pseudônimos no decorrer desta fase da pesquisa.

Inicialmente buscamos saber a origem de suas ligações como o cineclube, e quando estes começaram a frequentá-lo, e alguns disseram conhecer o cineclube mesmo antes de entrarem na UNEMAT, e todos eles já frequentavam o cineclube a mais de quatro anos.

Buscamos também identificar o perfil de quem frequenta o cineclube, e percebemos que em sua maioria pessoas ligadas à educação, conforme relatos abaixo:

(02) Carlos: Nós já tivemos durante a história do cineclube mais de uma classe de frequentadores, mas o que se manteve assim desde o começo são pessoas ligadas às

universidades né, estudantes, professores e professores também da rede estadual, da rede municipal, mas basicamente pessoas ligadas à educação.

Em sua maioria os frequentadores são ligados a UNEMAT, universidade do qual o projeto faz parte. Os acadêmicos são predominantemente dos cursos de licenciatura, e principalmente Letras e Pedagogia.

Continuamos os questionamentos a fim de saber se há alguma diferença entre assistir a um filme no Cineclube Zumbis e assisti-lo em qualquer outro espaço. A esse respeito os entrevistados ressaltaram:

(03) Maria: Sim, com certeza tem diferença pela questão do debate, o debate faz toda a diferença. Eu mesma já assisti a aquele filme: **Gilbert Gray**, mas eu vim pra ver o que o pessoal ia falar, qual era a visão deles, entendeu? Tipo é mais pra ouvir às vezes, eu vinha mais pra ouvir os debatedores, não importa quem fosse eu não vinha porque fulano é mestre, é doutor, eu vinha mesmo porque eu gostava de ter essa visão diferente.

Todos os frequentadores, entrevistados no debate, o grande diferencial do cineclube. E sem dúvidas a execução de debates após as exibições são fatores importantíssimos para a melhor compreensão dos filmes e de seus sentidos mais recônditos, pois como afirmam Pereira; Precioso e Santana (2008, p. 12):

O debate busca revelar, dentro do texto sincrônico, as formas de produzir sentido gerados pelas imagens, sons, focalizações e minúcias trazidas pelo cinema. A utilização dessa metodologia serve como instrumental facilitador a fim de promover a leitura crítica e profunda desse tipo de texto. Além de inserir o conhecimento da sétima arte, como lazer, cultura e reflexão.

Visto que o debate foi posto como sendo o diferencial nas exibições do cineclube Zumbis, os questionamos a respeito da função do debate após a exibição dos filmes:

(04) Júlia: Ah é bem importante, é você fazer uma análise do que você viu ali, trazer pra realidade... Analisar todos os aspectos né, não só o que dá para trazer para a realidade, mas a arte em si, a produção cinematográfica, então tem, tem uma importância muito grande.

(05) Cesar: Pra mim o debate é tudo, senão eu locaria um filme e ficaria em casa. É muito mais que a temática do filme, são as visões que cada um teve dele, isso ajuda a elucidar melhor algumas coisas que não ficam claras no filme, ou que muitas vezes nem percebemos.

E só de participar desses debates, mesmo que você não diga nada, você vai aprendendo a enxergar também, o que antes não via.

Os questionei também se haviam notado alguma diferença neles próprios, na forma como assistem aos filmes, onde quer que estejam, seja em casa ou no cinema convencional e todos responderam que sim:

(06) Maria: Sim, mudou bastante, tipo eu não sabia assim o que era questões assim da câmera, da câmera fechada, aberta tipo isso faz a diferença, essas coisinhas assim, técnicas também. Porque tipo que faz um filme que nem tropa de elite, as cenas meio tremidas pra mostrar a tensão aquelas coisas assim pra mostrar o grau de tensão que estava vivendo naquele momento. Porque eu sou bem assim apagou as luzes assim eu embarco junto com o filme, só que tem coisas assim que aumentou a minha visão, prestar atenção em coisas assim que antes eu nem... Eu assisto essas bobageiras assim mas é diferente, parece que eu entendo mais um pouquinho assim.

Por meio dos debates, dessa troca coletiva de saberes essas pessoas passam a internalizar esses conhecimentos de modo que estes os acompanhem a onde quer que vá. Pois as discussões vivenciadas no Cineclube Zumbis não acabam por ali, à medida que participamos dos debates vamos nos condicionando também a esse pensar crítico, começamos a fazer uso dele dentro de casa, vendo a filmes comerciais que não possuem nenhum valor pedagógico e/ou cultural.

Perguntados se consideram o cinema como uma ferramenta de educação popular não formal, ou seja, se essa ferramenta é capaz de ensinar mesmo fora da escola:

(07) Paulo: Sem dúvida, eu acho que hoje o cinema é a ferramenta, por excelência, de educação e de longo alcance assim, especialmente essas novas medidas que tiveram recentemente, já é reflexo do incentivo que teve de inserir mais o cinema nacional, por exemplo, nas escolas né, para que o brasileiro possa conhecer mais a sua realidade a realidade de outras regiões, o cinema é esse veículo, ele consegue reproduzir, por exemplo, um filme na Amazônia, você vai ter a noção do que é aquele espaço, um filme produzido no nordeste você vai ter uma noção, um filme regionalista, nacional de maneira geral, ele vai reconstruir uma realidade de algum espaço, isso é muito acessível é fácil assistir a um filme.

A prática cineclubista se apresenta como uma dessas possibilidades visto o imenso potencial que esta tem, pois possibilita em suas exibições com temáticas sociais, discussões bem alicerçadas, sobre filmes mais alternativos, de mais qualidade, com maiores possibilidades de discussões tanto no que se refere à temática abordada, quanto aos aspectos técnicos próprios desta linguagem.

5 CONCLUSÃO

Após a execução das análises e de concluir a pesquisa apontamos o Cineclube Zumbis como um espaço que intensas práticas sociais, de mobilização cultural, política e social, capazes de “educar” no sentido propiciar transformações aos seus partícipes, à medida que estes o frequentam regularmente e se propõem a estar abertos a novas concepções.

O debate foi apontado pelos entrevistados como sendo o diferencial do cineclube, visto que todos os dias assistimos a filmes, documentários e mesmo propagandas sem que estas tenham a efetivas contribuições em nossas vidas, entretanto o fato de o filme ser debatido, como apontam os membros da pesquisa, é que potencializa os efeitos e o entendimento do mesmo.

Cada um percebeu a mudança que isso causou na forma eles direcionam seu olhar para a obra ou mesmo para a vida, já que a prática desenvolvida no Cineclube Zumbis aborda não só o olhar crítico sobre os efeitos e técnicas dos filmes, mas principalmente a respeito das grandes causas sociais que permeiam nossa sociedade.

Ao expor idéias, conhecimentos, valores familiares e religiosos ‘educamos’ e somos ‘educados’ através da prática social, da relação com o outro e com a vida, pois caímos para aprender a levantar, erramos para depois acertar e a cada dia vamo-nos adaptando a novas situações, ambientes e culturas. Podemos aprender com organizações, grupos sociais e pessoas que com as quais convivemos.

EL SÉPTIMO ARTE:

La importância del cine como práctica educativa no formal

RESUMEN¹

¹ Tradução realizada pelo aluno Fernando Hélio Tavares de Barros, do Curso de Letras – UNEMAT/Sinop (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

Este trabajo tiene como principal objetivo ‘presentar’ el cine como una herramienta en los procesos educativos no formales. Suponemos que el cine puede proporcionar formas críticas de reflexión sobre los temas que la película trata contribuyendo significativamente a desarrollar y mejorar el sentido crítico que el sujeto tiene de sí mismo y de entorno socio-cultural, político y educativo, ya que se inserta. El cine ya no se limita a la esfera cultural, otros sectores se acercan a cada día, como el sector de la educación, que a tiempos lo considera como asistencia en apoyo del aprendizaje. Teniendo en cuenta estas capacidades, creemos que es pertinente analizar la influencia de las producciones cinematográficas en los procesos de cambio social. La investigación que aquí se presenta. parte de la utilización del cine como herramienta en la educación no formal, más concretamente, un estudio de caso del Cine Club Zumbis, un proyecto de extensión de la Universidad del Estado de Mato Grosso - Campus de Sinop, un análisis que se realizó a través de entrevistas semi-estructuradas. Los estudios en la educación de acuerdo a la visión subyacente de Paulo Freire, que identifica la educación como parte de un contexto social, que no se limita sólo al espacio escolar, se apunta también autores como María da Gloria Gohn que presenta la educación no formal como práctica que educa para los derechos humanos, al vivir con las diferencias y el multiculturalismo, y también George Sadoul a qui los datos se utilizó para hacer un recorrido histórico del cine, entre muchos otros que muestran el cine como una herramienta importante para la educación y medio de transformación social.

Palabras llave: Educación. La educación no formal. Cine. Cineclub Zumbis.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia Geral e Brasil.** São Paulo: Moderna, 1996.

ANDRÉ, Marli Eliza Afonso de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional.** Brasília: Líber livro, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOHN, Maria da.Glória. **Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor.** 2.ed. São Paulo, Cortez, 2001.

_____. **Movimentos Sociais e Educação.** 7.ed. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção Questões da Nossa Época).

HOUWARD, David; MABLEY, Edward. **Teoria e prática do roteiro**: um guia para editores de cinema e televisão. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1996.

PEREIRA, D.J.R.; PRECIOSO, A.L.; SANTANA, A.M. **Cinema Diversão e Arte**: O papel do Cineclubes Zumbis. **Net**. Florianópolis, vol. 2. 2008. Disponível em: <<http://revistas.udesc.br/index.php/udescemacao/article/view/1724>> Acesso em: 02 nov. 2009.

PEREIRA, D. J. R.. **Denizalde Josiel Pereira Rodrigues**: depoimento. [03 ago. 2011]. Entrevistadora: Mayara Rosane da Cruz Oliva. Sinop, MT, 2011. 1 mp3 sonoro (40 min 35seg). Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre a História do Cineclubes Zumbis.

SIMON, Olga R. de M. Von; PARK, Margareth B.; FERNÁNDEZ, Renata S. (Org.). **Educação não-formal**: cenários da criação. Campinas: UNICAMP, 2001.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**: a Pesquisa Qualitativa em Educação. São Paulo. Atlas, 1987.

PEREIRA, D. J. R.. **Denizalde Josiel Pereira Rodrigues**: depoimento. [03 ago. 2011]. Entrevistadora: Mayara Rosane da Cruz Oliva. Sinop, MT, 2011. 1 mp3 sonoro (40 min 35seg). Entrevista concedida para a Trabalho de Conclusão de Curso sobre a História do Cineclubes Zumbis.